



Fundador: Adolpho Perchon
Diretor resp.: Miguel Eduardo Torres

Jornal

o metalúrgico

Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos
de São Paulo e Mogi das Cruzes

FILIADO À:



WWW.METALURGICOS.ORG.BR

JANEIRO DE 2010

ANO 67 – Nº 562

METALÚRGICOS DECIDEM: 40 HORAS, JÁ!



**A LUTA
AGORA
É NAS
FÁBRICAS**

Cerca de mil delegados sindicais participaram do Encontro que aprovou as Bandeiras de Luta. O presidente Miguel Torres (ao lado) coordenou a discussão

Em Encontro realizado no dia 15 de janeiro, no Sindicato, cerca de mil delegados e delegadas sindicais aprovaram a redução da jornada de trabalho para 40h semanais como principal bandeira de luta da categoria em 2010. A luta será travada fábrica por fábrica, e também no Congresso Nacional, com ações unificadas das centrais sindicais. Nas fábricas, a mobilização já começou, com a realização de assembleias.

Os delegados aprovaram, também, outras bandeiras de luta importantes, como o reconhecimento e a estabilidade do delegado sindical,

ampliação da PLR, aumento real de salário, ambientes de trabalho saudáveis, trabalho decente, entre outras.

Os delegados comprometeram-se a coletar outras propostas consideradas importantes pelos trabalhadores nas fábricas e encaminhar para o Sindicato.

SELO

O Encontro marcou também o Dia do Delegado Sindical e o lançamento de um Selo, em homenagem ao companheiro Manoel Fiel Filho, morto em 17 de janeiro de 1976 pela ditadura militar. **Leia mais nas Págs. 4 e 5**



AUMENTO SALARIAL JÁ ESTÁ VALENDO

A Campanha Salarial 2009 foi encerrada com grande vitória, após quatro meses de um intenso processo de negociações, mobilizações, paralisações centenas de assembleias e acordos diretos com fábricas. Fechamos acordo com oito grupos patronais, com exceção do Grupo 10 (Fiesp), garantindo reposição da inflação, aumento real, abono, aumento nos pisos, manutenção dos direitos de todas as cláusulas da Convenção Coletiva, além de 393 acordos diretos beneficiando mais 35 mil trabalhadores. **Leia nas Págs. 6 e 7**

EDITORIAL

METALÚRGICOS SÃO FUNDAMENTAIS NA LUTA!

Estamos começando 2010 mobilizados para garantir a continuidade do crescimento econômico no País, com jornada de trabalho menor, distribuição de renda, aumentos salariais, PLR, mais emprego e avanços sociais.

Não podemos esquecer que os metalúrgicos têm um longo histórico de lutas e conquistas para o conjunto dos trabalhadores e para toda a sociedade brasileira. Neste sentido, é crucial a participação da categoria na luta unitária das Centrais Sindicais pela redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução salarial, para gerar emprego e mais qualidade de vida para a classe trabalhadora.

A partir dessa conquista pelos metalúrgicos, outras categorias, com certeza, seguirão o nosso exemplo e também sairão vitoriosas. Nossa estratégia é continuar pressionando o Congresso Nacional, mas daremos priori-



dade à mobilização dos trabalhadores, negociando diretamente com as empresas a redução da jornada.

Vamos buscar o diálogo, mas, se for preciso, vamos parar fábrica por fábrica, para conquistar esta importante reivindicação. Vale destacar que o setor produtivo planeja ampliar a produtividade e, neste

processo de crescimento, além da possibilidade de conquistarmos melhores salários, haverá a necessidade da redução da jornada, sem redução de salário, para ampliar as contratações e garantir a competitividade. O ano de 2010 exigirá mais esforços, mobilização e unidade nas lutas e conquistas. Participe!

MIGUEL TORRES

Presidente do Sindicato e Vice-presidente da Força Sindical

ARTIGO

MANTER A UNIDADE PARA VENCER AS BATALHAS

Em todas as conversas entre trabalhadores e dirigentes sindicais têm sido destacado que, mais do que nunca, as centrais sindicais vão precisar estar unidas este ano para conquistar a redução da jornada semanal de trabalho para 40 horas, sem redução salarial, a política de recuperação do salário mínimo e as Convenções 151 e 158 da OIT, entre outras questões.

Estamos convencidos de que as categorias de trabalhadores mais organizadas e com mais tradição de luta vão comandar este processo, como historicamente ocorre na luta sindical e que culminou com a diminuição gradativa do tempo de trabalho de 48 horas para 44 horas semanais. Porém, a participação de todos os trabalhadores será decisiva para a vitória.

Será preciso aumentar muito a pressão para que a Câmara dos Deputados coloque a PEC 231/95, que trata do tempo de trabalho, em votação. Devemos pegar fábrica por fábrica,



empresa por empresa, e fazer uma onda de greves pela redução da jornada.

Mas não é só isso. Os trabalhadores querem debater a sucessão presidencial e a eleição para deputados e senadores. Com os benefícios conquistados no governo Lula, especialmente o aumento da renda e do consumo, eles querem discutir as

alternativas para a Presidência da República, ouvir e debater com os candidatos.

Isto é muito salutar, pois mostra o amadurecimento político dos companheiros. Eles sabem que o modelo de desenvolvimento imposto ao País é que vai definir, na prática, a manutenção, a ampliação ou a perda de direitos trabalhistas.

PAULO PEREIRA DA SILVA, PAULINHO

Presidente da Força Sindical e deputado Federal - PDT/SP

Conheça os GRUPOS PATRONAIS

Nossa Campanha Salarial é unificada com 52 sindicatos de metalúrgicos do Estado, filiados à Federação dos Metalúrgicos do Estado e à Força Sindical. Os sindicatos representam cerca de 800 mil trabalhadores, que estão distribuídos em empresas de diferentes ramos da metalurgia. Por isso, do lado patronal há vários sindicatos que representam as empresas dos diversos segmentos e, na campanha salarial, temos que negociar com todos eles. Confira abaixo quais são os sindicatos patronais, em que grupos eles estão, para que você possa, também, saber a que grupo pertence a empresa onde você trabalha.

GRUPO 2

Sindmaq – máquinas

Sinaees – aparelhos elétricos, eletrônicos e similares

GRUPO 19-3

Sicetel – trefilação e laminação de metais

Simefre – materiais e equipamentos ferroviários e rodoviários

Sindibalança – balança, pesos e medidas

Siamfesp – artefatos de metais não ferrosos

Sindratar – refrigeração, aquecimento e tratamento de ar

Sindicel – condutores elétricos, trefilação e laminação de metais não ferrosos

Sinafer – artefatos de ferro, metais e ferramentas em geral

Siescomet – esquadrias e construções metálicas

GRUPO 10

Fiesp – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

Sifumesp – funilaria e móveis de metais

Sindilux – lâmpadas e aparelhos elétricos de iluminação

Siemesp – estamperia de metais

Sinaimo – artigos e equipamentos odontológicos, médicos e hospitalares

Sinarme – rolhas metálicas

Sindirepa – reparação de veículos e acessórios

Sindimep – indústria mecânica

Sindisuper – indústria de proteção, tratamento e transformação

Simbe – material bélico

GRUPO 3 – AUTOPEÇAS

Sindiforja – forjaria

Sindipeças – componentes para veículos automotores

Simpa – parafusos, porcas, rebites e similares

INDEPENDENTES

Sifesp-Abifa – fundição

Sindisider – distribuição de produtos siderúrgicos

Sindal – equipamentos das empresas fornecedoras de produtos e serviços de projeto, montagem e manutenção de cozinhas industriais em hotéis, motéis, flats, restaurantes, bares, lanchonetes, fast-foods, supermercado

Ciesp – Mogi das Cruzes (Centro das Indústrias)

o metalúrgico

JANEIRO DE 2010

Ano 67 – Edição nº 562

“o metalúrgico” é o órgão oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo e Mogi das Cruzes

Sede SP - Rua Galvão Bueno, 782, Liberdade
CEP 01506-000 - São Paulo - SP - Fone (011) 3388-1000

Sede Mogi - Rua Afonso Pena, 137, Vila Tietê
CEP 08770-330 - Fone (011) 4791-1666

Fax (011) 4791-2516 - Mogi das Cruzes - SP

www.metalurgicos.org.br
contato@metalurgicos.org.br

Diretores (Sede SP):

Adnaldo Ferreira de Oliveira, Antonio Raimundo Pereira de Souza (Mala), Carlos Andreu Ortiz (Ortiz), Carlos Augusto dos Santos (Carlão), Cícero Santos Mendonça, Cláudio do Prado Nogueira, David Martins Carvalho, Edson Barbosa Passos, Elza Costa Pereira, Eraldo de Alcântara (Maloca), Eufrozino Pereira, Francisco Roberto Sargento, Geraldino dos Santos Silva, Jefferson Coriteac, João Aparecido Dias (João DD), João Carlos Gonçalves (Juruna), Jorge Carlos de Moraes (Arakém), José Francisco Campos, José Luiz de Oliveira, José Maurício da Silva (Cea-

rá), José Silva Santos (Zé Silva), Juarez Martelozo Ramos, Lourival Aparecido da Silva, Luiz Antonio de Medeiros, Luís Carlos de Oliveira (Luisinho), Luiz Valentim Damasceno Filho, Maria Euzilene Nogueira (Leninha), Miguel Eduardo Torres, Milton Eduardo Brum, Nelson Aparecido Cardim (Xepa), Paulo Pereira da Silva (Paulinho), Pedro Nepomuceno de S. Filho (Pedrinho), Ricardo Rodrigues (Teco), Tadeu Moraes de Sousa e Valdir Pereira da Silva

Sede de Mogi das Cruzes:

Paulo Fernandes de Souza (Paulão), Sales José da Silva e Sílvio Bernardo

Diretor Responsável
Miguel Eduardo Torres

Edição e Redação
Débora Gonçalves - MTb 13.083
Val Gomes - MTb 20.985

Fotografia
Jaécio Santana

Diagramação
Rodney Simões
Vanderlei Tavares

Impressão
BANGRAF

Tiragem:
300 mil exemplares

SOLIDARIEDADE

CENTRAIS SINDICAIS FAZEM DOAÇÃO ÀS VÍTIMAS DO HAITI

As seis Centrais Sindicais brasileiras – Força Sindical, CUT, CTB, Nova Central, CGTB e UGT – decidiram, numa reunião conjunta no dia 15 passado, fazer uma doação de R\$ 200 mil às vítimas do terremoto no Haiti. A quantia será enviada por meio da Cruz Vermelha para que possa chegar o mais rápido possível ao país caribenho.

A solidariedade internacional é o mais urgente neste momento. “Temos que ajudar neste momento de tanto sofrimento. Foi uma destruição em massa e as necessidades também são em massa”, disse Paulinho da Força.

Um forte terremoto sacudiu o Haiti no dia 12 de janeiro e abalou o mundo. Além dos recursos que as Centrais enviarão, Sindicatos, Federações e Confederações também estão se mobilizando e apelando para a solidariedade dos trabalhadores brasileiros ao povo e aos trabalhadores do Haiti.

DOAÇÕES

A Força Sindical entrou em contato com o Comitê Internacional da Cruz Vermelha no Brasil e foi instruída a orientar os Sindicatos a fazerem doações em dinheiro, que será utilizada para a compra de medicamentos, materiais de primeiros socorros, alimentos e água para os desabrigados. As doações podem ser depositadas na conta corrente nº 14526-84 - Agência 1276, no HSBC.

Destruição, desolação e desespero



Zilda Arns, criadora da Pastoral da Criança, morreu na sua missão em prol dos pobres



CORREDORES HUMANITÁRIOS

A ONU (Organização das Nações Unidas) quer estabelecer dois corredores humanitários ligando Porto Príncipe ao norte do Haiti e à República Dominicana. O objetivo é melhorar a distribuição de ajuda às vítimas do terremoto que devastou a capital haitiana. Até o dia 18 passado, apenas 9% dos recursos pedidos pela ONU para ajudar as vítimas tinham chegado aos cofres da organização.

Segundo as forças norte-americanas, o número de mortos pode chegar a 200 mil; há cerca de 250 mil pessoas feridas e 1,5 milhão está desabrigada. Cerca de 75 mil corpos foram enterrados em valas comuns. As equipes resgataram até agora mais de 90 sobreviventes dos escombros; o número de brasileiros mortos chega a 21, entre eles está a médica sanitária Zilda Arns, fundadora da Pastoral da Criança e da Pastoral do Idoso.

ENTREVISTA

ARQUIVO FEQUIMFAR



Unidade pelas 40 horas

Sérgio Luiz Leite, presidente da Fequimfar (Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas do ESP), fala nesta entrevista das expectativas para 2010 e da importância da unidade para que possamos, mais uma vez, reafirmar os nossos propósitos e metas, sempre voltados para os nossos ideais de luta pela classe trabalhadora.

o metalúrgico - Como foi a luta da Fequimfar em 2009, com a crise financeira?

Serginho - Foi de muita ação e muita persistência. Reafirmamos nossos compromissos junto a uma série de necessidades de nossa base, que originaram os nossos propósitos e metas, e conseguimos reverter as expectativas negativas surgidas há um ano com a crise internacional.

o metalúrgico - A categoria estava mobilizada para enfrentar esta dificuldade?

Serginho - Desde o início do ano nossa categoria se mobilizou para enfrentar essa crise de previsões avassaladoras. Fizemos reuniões, seminários, discussões. E nesse processo, junto com a Força Sindical e as demais centrais, fizemos valer nossas propostas de preservação do emprego e de isenção de impostos na cadeia produtiva, que foram adotadas pelo governo, e que deram resultado positivo. Hoje, podemos dizer que os trabalhadores foram fundamentais para que a crise não se abatesse

com maior ferocidade em nosso País.

o metalúrgico - O que isso representou?

Serginho - Fizemos a nossa parte e demos continuidade à nossa luta, com destaque para a mobilização no setor de fabricação do álcool combustível e açúcar, na campanha salarial. Posteriormente, nas negociações com o setor farmacêutico, fomos uma das primeiras categorias, no primeiro semestre de 2009, a conquistar o aumento real e a consolidação das 40 horas de trabalho, sem perdas salariais.

o metalúrgico - Que outras ações a Fequimfar empreendeu?

Serginho - Conseguimos concretizar, no 6º Congresso da Força Sindical, nossa maior participação nesta que é a central que mais cresce no Brasil. Também lutamos muito para a implantação da PEC das 40 horas semanais, sem redução de salários, sendo que esta foi a principal reivindicação que norteou 6ª Marcha a Brasília.

o metalúrgico - Como será a luta neste ano de 2010?

Serginho - Continuaremos engajados, junto com os companheiros do Sindicato dos Metalúrgicos e seu presidente, Miguel, na Campanha pelas 40h; agora, a luta também será feita por empresa. Esta é uma luta de todo o movimento sindical e os trabalhadores precisam estar unidos, fortalecer suas entidades para que possamos conquistar esta importante reivindicação.

o metalúrgico - Que outras bandeiras vocês vão defender este ano?

Serginho - Vamos realizar o nosso 7º Congresso, as negociações do setor do álcool, em âmbito nacional, considerando a importância dessa matriz energética. Assim como os metalúrgicos, iremos aprofundar os debates sobre a presença do jovem no movimento sindical, a busca do aumento real na Campanha Salarial, mais PLR e, na área da saúde do trabalhador realizaremos o 2º Encontro Estadual de Cipeiros.

PROJETO APROVADO



Vereador Cláudio Prado

A Câmara Municipal de São Paulo aprovou o Projeto de Lei do vereador Cláudio Prado, que também é diretor do Sindicato, para que todos os funcionários das creches municipais sejam capacitados a prestarem primeiros socorros às crianças, quando necessário.

A idéia do projeto surgiu devido a vários casos ocorridos na cidade, como o da menina Suellen Moreira da Silva, que morreu por asfixia numa creche, no dia 16 de março do ano passado.

A menina estava na creche quando, após tomar o leite na mamadeira, vomitou e engasgou. Se tivesse recebido atendimento de primeiros socorros, dos próprios funcionários, talvez não tivesse falecido.

As Secretarias de Saúde e Educação municipais serão as responsáveis pela implementação da lei. O projeto seguiu para a sanção do prefeito.